**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA MANOEL PROCÓPIO DE ARAÚJO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

**Maria das Neves Tiburtino Leite (Prefeitura Municipal de Olho D’ Água)**

**Jefferson Flora Santos de Araújo (Prefeitura Municipal de Sobrado)**

**E-mails**:mntiburtino@gmail.com, jeffsantosa@gmail.com

**Área de conhecimento:** Workshop de Especializações (WE).

**Palavras-Chave**: Educação do Campo. Ensino Remoto. Práticas Educativas.

1. **Introdução**

A Educação do Campo é uma proposta de educação voltada para a população camponesa, na qual garante que os conhecimentos sejam construídos com base na sua realidade e cultura, bem como defende que os povos do campo não necessitam ir embora de suas terras em busca de melhores condições de vida e/ou trabalho. Enquanto que a Educação no Campo é planejada de forma mais ampla, a população tem direito a educação, mas estes tem que se adaptarem ao conhecimento da forma ofertada, ou seja, as informações são desenvolvidas no mesmo espaço e tempo que todos os alunos do mesmo ano/série, seja da zona rural ou urbana.

A escola é um espaço pensado para o desenvolvimento dos sujeitos nos aspectos sociais, culturais, emocionais e intelectuais, seja na modalidade presencial ou virtual. Sendo assim, com o isolamento social, mediante a pandemia da COVID-19, se fez necessário, dar continuidade ao ensino de forma diferenciada, buscando meios que pudessem envolver a comunidade escolar, evitando maiores prejuízos na formação dos alunos do campo.

Os professores, agentes de transformação e responsáveis por proporcionar um ensino voltado para a realidade dos alunos, necessitam inserir-se na dinâmica e espaço que o cenário atual exige. Diante desse contexto, as professoras das escolas do campo do município de Olho D’Água/PB adotaram uma nova estratégia de ensino para o desenvolvimento das aulas remotas. Utilizaram o aplicativo *WhatsApp* para integrar o conteúdo, promover a interação entre professor, alunos e famílias instigando o diálogo e a curiosidade, para que o conhecimento ultrapasse o aplicativo e transborde no ambiente familiar. Segundo Moran (2000, p. 13), “na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. Dessa forma, este é o momento de descoberta, aprendizagem e adaptação.

Diante do exposto, passamos a fazer o seguinte questionamento: Como estão acontecendo as práticas pedagógicas dos professores nas escolas da zona rural, e mais especificamente na Escola Manoel Procópio de Araújo no contexto da pandemia da COVID-19?

Para responder essa questão, elencamos como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas dos professores na referida escola, definindo os seguintes objetivos específicos: Investigar quais as estratégias de ensino que os professores adotaram para o desenvolvimento das práticas pedagógicas no contexto da pandemia da COVID-19; Investigar ainda se os professores da Escola Manoel Procópio de Araújo no contexto da pandemia estão desenvolvendo práticas pedagógicas embasadas na realidade sociocultural do campo.

Consideramos o estudo da temática relevante, pois poderá contribuir de maneira significativa para a prática pedagógica desses professores, bem como suscitar novas reflexões sobre o ensino remoto que está sendo desenvolvido nas escolas do/no campo.

1. **Materiais e Métodos**

Considerando as especificidades do nosso objeto de estudo, a pesquisa desenvolvida neste trabalho é do tipo pesquisa exploratória (GIL, 2009). Portanto, a pesquisa exploratória inicia-se pelo levantamento bibliográfico, este proporciona o embasamento teórico para compreender como extrair as informações e analisar os dados, contribuindo para aproximar o pesquisador com o problema, instigar a busca de informações e aperfeiçoar as intenções problemas.

O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Procópio de Araújo, está localizada no Distrito do Socorro, Zona Rural do município de Olho D’Água/PB.



Figura 1: Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Procópio de Araújo, está localizada no Distrito do Socorro, Zona Rural do município de Olho D’Água/PB.

Os sujeitos da pesquisa foram cinco professoras que atuam na instituição pesquisada, lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e com disponibilidade de tempo para participar da pesquisa.

Utilizamos como instrumento da pesquisa a aplicação de um questionário em formato eletrônico, enviados pelo aplicativo de *WhatsApp* dos professores o link de acesso, gerado através da ferramenta *Google Forms.*

Nesta etapa, as respostas obtidas pelos sujeitos foram transcritas conforme encontradas nos questionários e com intuito de preservar as suas identidades no trabalho, atribuímos pseudônimos (nomes de flores) para fazer referências às respostas dos professores, passando a chamá-los de: Amarílis, Gardênia, Lírio, Íris e Tulipa.

A análise dos dados foi desenvolvida com base na Análise de Conteúdo (SEVERINO, 2007). Portanto, a análise de conteúdo é a escolha mais adequada como procedimento de interpretação dos dados coletados no questionário

**Resultados e Discussão**

Analisar como as professoras estão desenvolvendo as práticas pedagógicas na Escola Manoel Procópio de Araújo no contexto da pandemia da COVID-19 é de suma importância para as pesquisas em Educação do Campo, pois contribui para a construção de dados e conhecimentos acerca da educação que está sendo desenvolvida durante essa pandemia nas escolas situadas no campo.

Questionamos se as professoras se identificam com a realidade sociocultural do campo e como isto reflete nas suas práticas pedagógicas. Todos as professoras responderam que “Sim”. Amarílis mencionou que sua identidade sociocultural do campo reflete de forma positiva para o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas. Gardênia e Lírio relataram trabalhar os conteúdos inseridos no contexto sociocultural dos alunos, ou seja, elas propõem atividades que contemplam os aspectos culturais e os costumes locais. Íris ressalta fazer parte do meio sociocultural do aluno, o que lhe permite observar e aguçar a curiosidade para o novo conhecimento. Tulipa, considera importante conhecer a realidade do campo, pois contribui para um planejamento sistematizando o conhecimento prévio aos novos.

Nesse sentido, é fundamental o professor conhecer o ambiente e os sujeitos com quem trabalha, pois, facilita a interação tanto de forma online quanto presencial, e fornece subsídios para planejar e desenvolver o conteúdo de forma organizada e contextualizada. Portanto, compreendemos que as professoras mencionadas refletiram em suas falas conhecer e se identificarem com a realidade sociocultural dos sujeitos do campo e consideram essencial para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Questionamos as professoras como elas caracterizam o ensino remoto. As professoras Gardênia, Lírio e Tulipa caracterizam o ensino remoto como aulas que acontecem em ambientes virtuais e que são importantes, pois os alunos mantem as rotinas do ensino presencial. A professora Íris resume com uma palavra, um termo tão complexo, “desafiador”, nessa perspectiva, ela expõe as sensações de medo, angústia, descoberta, sucesso e insucesso que vivência no contexto atual. Esse momento exige atitude, criatividade e criticidade para motivar o aluno a participar das aulas e construir o conhecimento.

Ao indagarmos as professoras como elas planejam as aulas para o ensino remoto e quais estratégias de ensino estão utilizando para o desenvolvimento do ensino remoto. A professora Amarílis planeja as aulas pensando de forma igualitária para todos os alunos, ou seja, ela propõe atividades que os mesmos consigam desenvolver sem a sua presença. E as aulas estão acontecendo através de vídeos aulas postadas no grupo do *WhatsApp*. Gardênia planeja as aulas de acordo com o nível da turma, utilizado vídeos aulas, atividades xerocopiadas e aulas explicativas dialogadas. Já Íris planeja suas aulas através de pesquisas no *Google,* no *YouTube*, atividades xerocopiadas, o uso do livro didático e enfatiza principalmente a participação da família no processo de ensino e aprendizagem.

Diante deste contexto atual, os professores se permitiram (re)conhecer e adaptar-se ao uso dos recursos tecnológicos como instrumento para desenvolver as aulas de forma remota, não é fácil atender as necessidades de todos os alunos diante desse cenário, o professor não planeja as aulas pensando somente no aluno, mas também na família que é quem o acompanha na execução das atividades. Bem como, replanejar, alinhar os conteúdos para os alunos sem acesso à internet, sem aparelhos celulares e/ou aparelhos insuficientes para atender as necessidades.

Perguntamos as professoras se todos os alunos têm acesso as ferramentas digitais utilizadas por elas no desenvolvimento das aulas remotas. Ao analisarmos as falas das professoras, ficou evidente que alguns alunos que estudam na instituição não possuem aparelho celular ou conexão de internet para participar das aulas remotas. E, quando possuem ambos é insuficiente para a quantidade de irmãos que precisam utilizar no mesmo horário das aulas remotas. São muitos os desafios que os professores e alunos enfrentam, é necessário que o educador reflita, faça um bom planejamento, seja flexível com os horários de atendimento, compreenda que a família poderá não está apta para acompanhar os filhos no desempenho das atividades, dessa forma, não excluir aqueles que de certa forma já se sente excluídos, diante dos colegas que tem acesso aos recursos tecnológicos. É importante o recebimento do material impresso, mas a explicação do professor é indispensável para a compreensão do conteúdo, sendo assim, os alunos sem acesso aos recursos tecnológicos ficam privados da interação online, audição de músicas, leituras deleite, explicação, dinâmicas e estímulos para construir uma aprendizagem satisfatória.

Questionamos as professoras sobre quais as vantagens e desvantagens do ensino remoto. Ao analisarmos as falas das professoras Amarílis, Gardênia e Iris percebemos que elas não estão satisfeitas com o ensino remoto, pois enfatizam como vantagem manter a rotina de sala de aula, evitar evasão e o aluno não se prejudicar e como desvantagens, a falta de acesso à internet, interação professor e aluno, e além disso, Amarílis acrescenta que o aprendizado não é cem por cento. É evidente que são inúmeras as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e, dificilmente, a aprendizagem ocorrerá cem por cento, seja na modalidade presencial ou EaD. Já a professora Tulipa nos chamou atenção, pois ela expressa a importância da interação entre professor e alunos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e como desvantagens as dificuldades de acompanhar o desenvolvimento das atividades, porque há alunos com internet lenta, e assim não conseguem fazer as atividades de forma síncrona, no mesmo período que os colegas, mesmo assim, entendemos que esta professora vivencia uma realidade diferente das colegas mencionadas acima, pois todos os alunos podem ouvir sua explicação, assistir os vídeos, receber as atividades no grupo de *WhatsApp*, pedir orientações no horário oposto.

Nesse sentido, o ensino remoto está sendo considerado como a única alternativa para evitar que haja uma paralisação no sistema de ensino e que os alunos percam o ano letivo, o que desencadeou nos profissionais da educação a necessidade de ressignificar todo o seu planejamento, buscar estratégias que atendam ao seu público nesse momento e acreditar que é possível desenvolver um novo jeito de ensinar e aprender. Percebemos que esse momento de isolamento social trouxe limitações externas e internas, promovendo a inserção da família de alguns alunos com a escola de forma visual, bem como, com o próprio filho, ao parar para assistir as vídeos aulas, ler os textos, confeccionar material concreto educativo, participar das atividades lúdicas e auxiliar no desenvolvimento das atividades. A escola instituiu novas formas de mediação do conhecimento e interação professor/aluno/família.

Portanto, de acordo com Araújo (2017, p. 37), “a escola tem a função de fortalecer a identidade dos alunos para que eles possam atuar de maneira crítica e autônoma”, sendo assim, é nesta instituição que vemos a esperança das crianças descobrirem os meios de construção do conhecimento e vivenciar as práticas pedagógicas que estimulem uma aprendizagem satisfatória. É nesta perspectiva que Freire (1996) ressalta a importância de conhecer a realidade em que vivem os alunos para tentar identificar o que sabem e como sabem e compreender à maneira como pensa. Assim sendo, constatamos que escola pesquisada está situada no campo, os professores conhecem a realidade e cotidiano dos alunos, mas não se caracteriza como uma escola do campo.

1. **Considerações Finais**

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino voltada para os povos que lutam por uma educação contextualizada com a realidade sociocultural dos sujeitos camponeses. Muitos são os desafios que os professores enfrentam para garantir uma educação de qualidade para os alunos, principalmente no contexto do ensino remoto, pois os mesmos não possuem fácil acesso aos recursos tecnológicos utilizados ara o desenvolvimento das aulas remotas.

Os resultados obtidos da pesquisa revelaram que as práticas pedagógicas da Escola Manoel Procópio de Araújo, localizada na zona rural, estão sendo desenvolvidas por meio do aplicativo *WhatsApp*, bem como através de atividades impressas para os alunos que não possuem acesso à internet. As professoras estão utilizando diversas estratégias de ensino, como por exemplo, vídeos do YouTube, atividades xerocopiadas, utilização do livro didático, entre outros recursos que garantem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As maiores dificuldades nesse contexto das aulas remotas são o isolamento social, com isso, a ausência da interação física, as dificuldades de acesso à internet, bem como a falta de apoio das famílias com relação as atividades propostas para os alunos. Além disso, torna-se impossível proporcionar uma educação que considere a realidade sociocultural dos alunos e o ensino remoto não é uma proposta de educação adequada para a escola do campo, pois não proporciona a mesma condição de ensino para todos os alunos, com isso, alguns sujeitos são excluídos desse processo formativo.

Esses resultados nos fizeram refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem dos alunos com e sem acesso à internet, entendemos que os participantes conectados ao grupo de *WhatsApp* junto a família demonstram que a interação, participação e afetividade tende a um bom desempenho escolar, os que recebem atividades impressas sem interação com professor tem mais dificuldades para compreender os conteúdos e, o professor dificuldade para avaliá-los sem acompanhar as estratégias por eles utilizadas no desenvolvimento.

**Agradecimentos**

Agradecemos ao IFPB pela oferta do curso, a Instuição pesquisada pelo total apoio e colaboração.

**Referências**

ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. **O currículo e as práticas pedagógicas (des)contextualizadas da escola no campo do semiárido paraibano.** 2017. 113 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPFP) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Ed Papirus, 2000. p. 11-65. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.